

CONFERÊNCIA ANUAL DA REAL SOCIEDADE DE GEOGRAFIA E DO INSTITUTO DOS GEÓGRAFOS BRITÂNICOS – 1998

ALINA ESTEVES¹

Entre 5 e 8 de Janeiro de 1998 decorreu na cidade de Guildford, 50 km a SW de Londres, a Conferência Anual da Real Sociedade de Geografia e do Instituto dos Geógrafos Britânicos (*Royal Geographical Society – Intitute of British Geographers*).

Apesar do evento ter sido acolhido pela Universidade de Surrey, a organização foi da responsabilidade do Departamento de Geografia da Universidade de Kingston-upon-Thames que celebrou o seu 50º aniversário no ensino universitário de Geografia. Os temas centrais deste ano foram: *A Sociedade da Informação, Compreendendo o Ambiente e Alterando Lugares*.

As sessões académicas organizaram-se em 23 Grupos de Investigação/Estudo (*Research Groups e Study Groups*) abrangendo áreas do saber geográfico tão variadas como a Biogeografia, Teledetecção, Planeamento e Ambiente, Geomorfologia, passando pela Geografia da Saúde, da População, dos Transportes, do Género, e pela Geografia Económica, Histórica, Urbana, Rural e Política. Durante os 3 dias de discussão científica foram apresentadas mais de 420 comunicações, distribuídas por 48 sessões de trabalho a funcionarem em regime de simultaneidade.

A maioria dos 700 inscritos era originária do Reino Unido notando-se, no entanto, a presença de vários investigadores e docentes vindos de países cujos institutos e universidades mantêm acordos de cooperação científica com a Grã-Bretanha: EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul. Este ano, ao contrário do que sucedeu em conferências anteriores, o número de congressistas africanos, asiáticos e sul-americanos foi substancialmente inferior. Participaram ainda geógrafos, geólogos, economistas e sociólogos portugueses, espanhóis, israelitas, alemães, suíços, franceses e brasileiros.

É importante notar que os Grupos de Investigação/Estudo não funcionaram isoladamente, promovendo uma estreita colaboração entre os seus investigadores e realizando-se para tal sessões mistas. Na sessão dos Grupos da Geografia Política e da Geografia Económica foram abordadas questões de índole política e económica resultantes da actuação do governo britânico liderado pelo primeiro ministro Tony Blair – o mercado

¹ Investigadora do Centro de Estudos Geográficos. Assistente da Universidade de Lisboa (Endereço do CEG no início do volume). E-mail: aesteves@esoterica.pt

de trabalho, a criação da Assembleia Regional Galesa, o futuro da política de segurança social e o poder regional na Escócia.

Ainda dentro das sessões mistas, o Grupo dos Métodos Quantitativos desenvolveu trabalho com os Grupos da Teledetecção e da Geomorfologia em áreas de investigação que vão desde a cobertura vegetal, à ocupação do solo urbano, à criação de modelos simulando condições meteorológicas específicas e à erosão dos solos.

Os Grupos da Geografia Social e Cultural e da Geografia da População abordaram a temática do corpo ligada ao envelhecimento e à saúde, ao passo que os Grupos da Geografia Política e da Geografia do Género se reportaram ao papel da mulher nos meios políticos e rurais, e aos direitos humanos das mulheres pertencentes a minorias étnicas.

Os Grupos da Geografia Rural e da Investigação Ambiental focaram a sua atenção na reforma da PAC e no desenvolvimento rural, bem como na adopção de práticas agrícolas menos nocivas para o ambiente e na necessidade de apostar em produtos de elevada qualidade e de origem certificada.

A sessão dos Grupos do Planeamento Ambiental e da Geografia Política debruçou-se sobre as políticas adoptadas no Reino Unido para evitar o aumento da poluição das águas costeiras, os esforços para a preservação do ambiente desenvolvidos nos países do delta do rio Níger, a acção dos grupos ambientalistas na Austrália e o poder político *versus* participação da população na conservação da zona costeira do Belize.

O Grupo de Investigação da Geografia Urbana abordou a questão da degradação da qualidade de vida nos meios urbanos, tendo sido apresentados casos concretos de situações na Austrália, África do Sul, Canadá, Nova Zelândia e Reino Unido. O Grupo de Investigação da Geografia dos Transportes focou a problemática da mobilidade associada ao lazer e ao turismo chamando a atenção para a exploração com fins recreativos de linhas de caminho de ferro antigas. A necessidade de facilitar as deslocações dos idosos e dos invisuais, e as deslocações pendulares associadas a diferentes fases da vida familiar e estilos de vida foram também objecto de reflexão aprofundada.

Na área da Geomorfologia foram salientadas as novas técnicas que podem ser usadas para obter resultados mais detalhados, como a aplicação de modelos computacionais 3D à dinâmica de fluidos nos leitos dos rios, medições de alta-frequência realizadas nos fluxos de massa em estudos de transportes eólicos, uso de GPS (*Global Positioning System*) na geomorfologia fluvial e a aplicação de fotogrametria digital à erosão das margens dos cursos de água.

Temas como as mudanças climáticas ocorridas no Quaternário tardio, alterações do coberto vegetal na Europa Meridional, flutuações na composição das florestas das áreas montanhosas durante o Holocénico tardio e a história climática e da vegetação da floresta amazónica foram temas discutidos pelo Grupo da Biogeografia.

O Grupo de Investigação da Geografia da Saúde preocupou-se com os ginásios e centros de manutenção como locais oferecendo serviços de saúde para as novas gerações preocupadas com o bem-estar físico, as políticas e práticas da organização dos serviços de saúde no Brasil, a equidade no acesso da população às intervenções cirúrgicas no condado inglês de Lancashire e o papel das organizações de base local no fornecimento de assistência médica na Cidade do Cabo.

A organização da Conferência promoveu ainda 3 visitas de estudo. A primeira realizou-se ao *Ordnance Survey*, organismo britânico encarregado de realizar o levantamento topográfico e cadastral do Reino Unido, utilizando tecnologia digital. A segunda visita foi ao aeroporto de Gatwick, segundo mais importante do Reino Unido e sexto no conjunto dos aeroportos europeus, movimentando anualmente 22 milhões de passageiros. Foram abordados os problemas da expansão territorial desta infraestrutura de transportes que, estando localizada numa área muito sensível do ponto de vista ambiental, sofre grandes restrições à construção de novas pistas e alargamento da área de armazenagem. A terceira visita decorreu junto das autoridades encarregadas da avaliação do impacto ambiental da construção da auto-estrada M25 e junto dos órgãos responsáveis pela conservação ambiental da área envolvida. Esta via de comunicação que serve a região da Grande Londres apresenta desde meados dos anos 80, data em que foi terminada, elevados níveis de saturação. Têm sido apresentadas propostas para o seu alargamento, mas essa expansão ameaça áreas que do ponto de vista da conservação da natureza são consideradas muito sensíveis. Apresentaram-se as alterações ecológicas resultantes da sua construção e as possíveis soluções para o futuro.

Em Janeiro de 1999, a Conferência terá lugar na Universidade de Leicester, cidade inglesa localizada 150 km a NW de Londres, e será dedicada ao tema *Geografias do Futuro*.